

# ALGARVE CONJUNTURA

## ÍNDICE

- » Enquadramento Nacional
- » Mercado de trabalho
  - Emprego
  - Desemprego
  - Salários e custo da mão-de-obra
- » Apoios Sociais
- » Endividamento das famílias
- » Endividamento das empresas
- » Turismo
- » Construção e Habitação
- » Transportes
- » Políticas Públicas

**BOLETIM Nº12 . 2º TRIMESTRE 2012**

Informação reportada a 30 de Junho de 2012

**CCDR** *Alg*

**OBSERVATÓRIO** *Alg*  
das Dinâmicas Regionais

● No 2º trimestre de 2012 o PIB português contraiu-se 3,3% face a período homólogo, o que representa um agravamento em relação aos trimestres precedentes. A quebra da procura interna, em particular no Investimento, contribuíram claramente para esta evolução.

● Manteve-se o comportamento negativo das variáveis associadas ao mercado de trabalho, com a taxa de atividade e de emprego e o volume de população empregada a decrescer em relação a idêntico período de 2011. No Algarve a taxa de desemprego (17,4%) manteve-se acima da média nacional (15%) e registou nível histórico para o 2º trimestre. O desemprego atingiu 39,6 mil indivíduos, tendo aumentado mais entre as mulheres. O número de desempregados inscritos nos centros de emprego da região subiu 32% em comparação com o final de Junho do ano anterior.

● O número de beneficiários de subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego aumentou 21,8% e 20%. Cerca de 39% dos desempregados inscritos não cumpria os critérios para receber este tipo de apoios.

● Durante o 2º trimestre acentuaram-se bastante as dificuldades das empresas algarvias. No final de Junho o crédito vencido das sociedades com sede na região representava quase 19%, valor muito superior à média nacional (9,2%) e que constitui também uma subida expressiva (+11,5pp) face a período homólogo, muito acima da registada no país (+3,9pp).

● A actividade turística abrandou ligeiramente tendo em consideração a diminuição do número de hóspedes (- 0,5%), das dormidas (-1%), do REVPAR (-2,3%) e das taxas de ocupação mensal. A estada média manteve-se sem alterações. O preço médio por dormida e os proveitos totais da hotelaria (a preços correntes) apresentaram evolução homóloga positiva, 3,8% e 1,2%, respectivamente.

● A actividade da construção continuou em queda. O principal grupo de desempregados inscritos nos centros de emprego regionais era oriundo desta área, tendo apresentado o maior aumento absoluto face a período homólogo. O licenciamento de obras caiu 18,5% e as obras concluídas diminuíram 25,5%.

● No final de Junho o investimento elegível associado aos projetos aprovados no PO Algarve 21 desceu para cerca de 235M € e a respectiva comparticipação FEDER para os 97,1M€. A taxa de compromisso do fundo comunitário correspondia então a cerca 58% e a taxa de realização rondava os 46%.

## ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2010	2011	2 <sup>o</sup> T11	3 <sup>o</sup> T11	4 <sup>o</sup> T11	1 <sup>o</sup> T12	2 <sup>o</sup> T12
PIB <sup>1</sup>	vh (%)	1,4	-1,6	-1,1	-2,0	-3,0	-2,3	-3,3
Procura interna	vh (%)	0,8	-5,7	-5,2	-4,9	-9,5	-6,1	-7,6
Despesas Consumo Final	vh (%)	1,8	-4,0	-3,6	-3,0	-6,4	-4,7	-5,4
Consumo das famílias	vh (%)	2,1	-4,0	-3,4	-3,5	-6,6	-5,6	-5,9
FBC	vh (%)	-3,6	-13,9	-12,3	-13,6	-23,9	-12,8	-18,7
Exportações	vh (%)	8,8	7,6	8,8	6,7	6,3	7,9	4,3
Importações	vh (%)	5,4	-5,3	-4,3	-2,8	-12,8	-3,8	-8,1
VAB <sup>1</sup>	vh (%)	1,4	-1,2	-0,9	-1,4	-2,6	-2,0	-2,6
Taxa de desemprego	%	10,8	12,7	12,1	12,4	14,0	14,9	15,0
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	1,4	3,7	3,8	3,2	3,9	3,4	2,8
Indicador de clima económico	sre/mm3m	-0,7	-3,0	-2,5	-3,1	-4,4	-4,8	-4,4
Índice de produção da construção	vcs-vh-mm3m	-8,4	-10,7	-10,2	-11,4	-13,7	-12,8	-19,2
Índice volume negóc comerc retalho (deflac)	vh-mm3m	-0,2	-6,8	-5,8	-5,3	-9,7	-6,7	-6,5
Indicador de confiança dos Consumidores	sre/mm3m	-40,8	-51,7	-50,7	-50,8	-56,8	-54,5	-51,5

1) Dados encadeados em volume (Ano base=2006)

O **Produto Interno Bruto (PIB)** português contraiu-se 3,3% face ao trimestre homólogo, acentuando-se a tendência negativa dos períodos anteriores.

Esta evolução refletiu um comportamento mais negativo da procura interna, cujo contributo para a variação do PIB passou de -6,4pp no 1<sup>o</sup> trimestre, para -7,9pp no trimestre atual, o que decorreu principalmente da quebra no Investimento. O contributo da procura externa líquida para a variação do PIB foi positivo, representando 4,7pp (4,1pp no 1<sup>o</sup> trimestre).

A **Procura Interna** diminuiu 7,6% em relação a período homólogo (variação de -6,1% no anterior trimestre). As Despesas de Consumo Final apresentaram uma contração de 5,4% (-4,7% no 1<sup>o</sup> trimestre). No caso das Famílias as despesas de consumo diminuíram 5,9%, tendo atingido -22,3% na componente "bens duradouros", enquanto nos "bens correntes não alimentares e serviços" a variação homóloga foi de -5,2%. A despesa das Administrações Públicas reduziu-se 3,9%.

O **Investimento** registou uma quebra assinalável, -18,7% face ao mesmo período de 2011.

As **Importações** tiveram uma redução homóloga (-8,1%) mais marcada do que no 1<sup>o</sup> trimestre (-3,8%), enquanto as **Exportações** apresentaram um ritmo de crescimento mais suave (4,3%) do que nos períodos anteriores.

O **emprego** (corrigido da sazonalidade e na óptica das Contas Nacionais) diminuiu 4,2% em relação ao 2<sup>o</sup> trimestre de 2011.

A **taxa de desemprego** voltou a aumentar, tendo atingido 15%, 2,9pp mais do que em período homólogo.

**MERCADO DE TRABALHO: Emprego**

A taxa de emprego (15 e + anos) no Algarve foi de 51,1% no 2º trimestre do ano, revelando uma contração de 1,8pp face a período homólogo. A média nacional fixou-se em 52%, 2,2pp abaixo do valor registado no ano anterior.

A taxa de emprego foi mais elevada entre os que detinham ensino superior (70,7%), embora esta classe tenha apresentado a segunda quebra mais acentuada (-4,1pp em termos homólogos).

A população empregada da região, cerca de 188 mil indivíduos, diminuiu 3,4% face ao 2º trimestre de 2011. A descida foi ligeiramente superior no caso das mulheres (-4%).

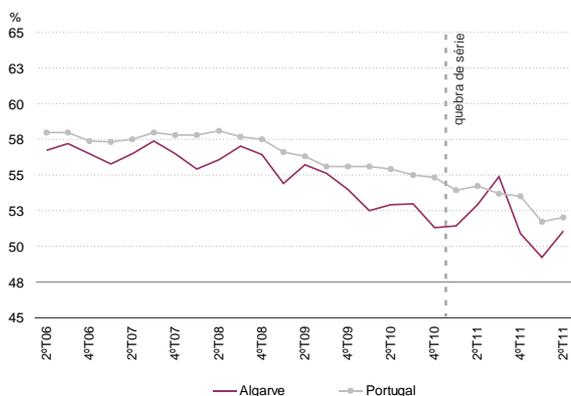
Em comparação com o mesmo período de 2011, contabilizaram-se menos 6,8 mil trabalhadores por conta de outrem, o que equivale a uma redução de 4,5%. Este decréscimo apenas ocorreu entre os contratados com termo (-17,7%) ou que se encontravam noutras situações (-16%). O número de indivíduos com contratos sem termo aumentou 1,5%.

Entre os trabalhadores por conta própria também se observou dinâmica negativa (-1,6%), situação que derivou unicamente da diminuição dos que trabalham de forma isolada (-5,6%), isto é, sem trabalhadores a cargo. No caso dos empregadores verificou-se aumento de 10,3%.

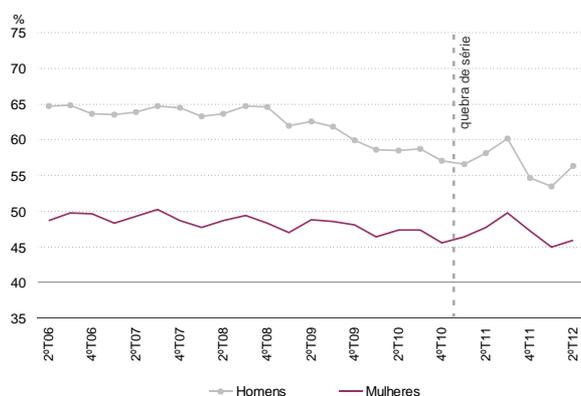
O emprego a tempo parcial aumentou cerca de 21% em termos homólogos, bastante acima da média de Portugal (9,2%).

Refira-se ainda a redução da população empregada nas quatro atividades económicas que mais emprego geram a nível regional. Em relação ao 2º trimestre do ano anterior, o "alojamento, restauração e similares" apresentou uma diminuição de 7,7%, enquanto no "comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos...." a quebra rondou os 11%. No caso da "construção" a população empregada diminuiu cerca de 7% e na "educação" 1,7%. No conjunto estas actividades absorvem 52% da população empregada da região.

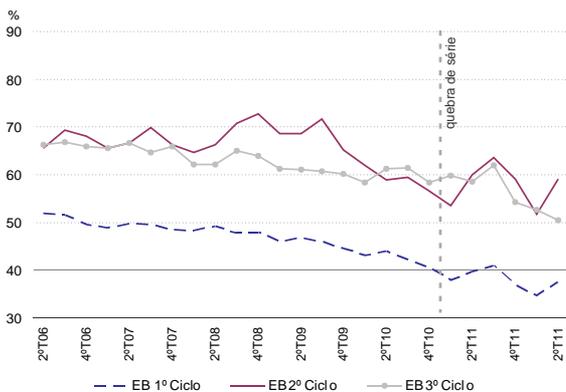
Taxa de emprego



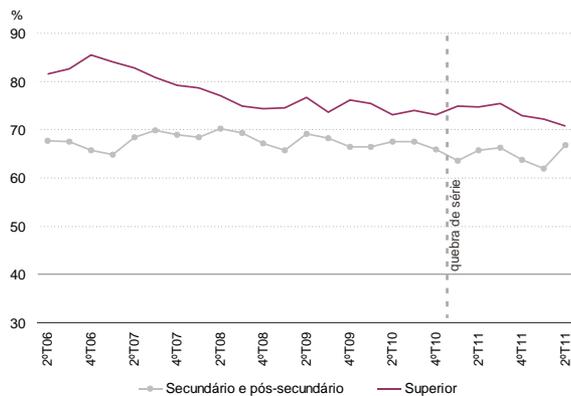
Algarve. Taxa de emprego, por género



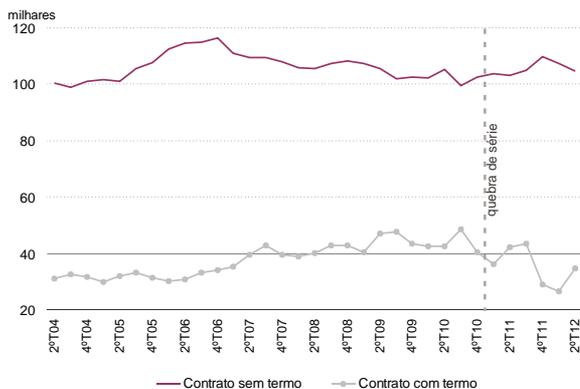
Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo



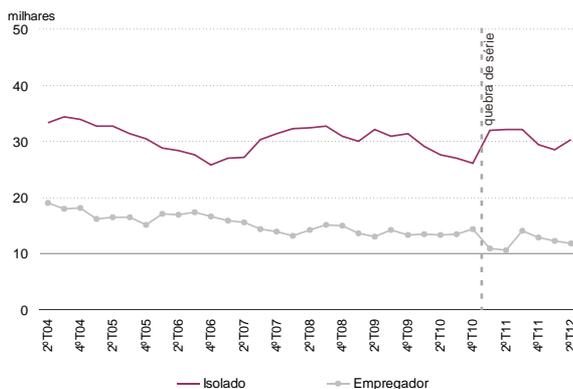
Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo



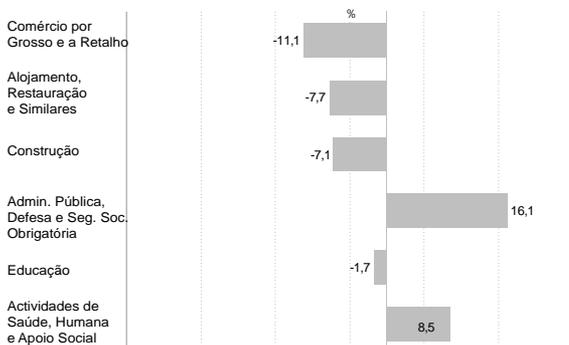
Algarve. População empregada por conta de outrem



Algarve. População empregada por conta própria



Algarve. População empregada nas actividades com maior peso no emprego regional (variação homóloga)



		2010	2011	2ºT11	3ºT11	4ºT11	1ºT12	2ºT12
<b>Taxa de Atividade (15 e mais anos)</b>								
<b>Portugal</b>	%	61,9	61,3	61,6	61,3	60,9	60,8	61,2
<b>Algarve</b>	%	60,5	62,2	62,0	63,3	61,7	61,5	61,8
	vh (pp)	-0,6	a)	a)	a)	a)	-0,4	-0,2
Homens	%	67,1	68,4	68,8	69,7	67,0	67,8	68,2
Mulheres	%	53,8	56,1	55,3	57,0	56,4	55,2	55,5
<b>Taxa de emprego (15 e mais anos)</b>								
<b>Portugal</b>	%	55,2	53,5	54,2	53,7	52,4	51,7	52
<b>Algarve</b>	%	52,4	52,5	52,9	54,9	50,9	49,2	51,1
	vh (pp)	-2,4	a)	a)	a)	a)	-2,2	-1,8
Homens	%	58,2	57,3	58,1	60,1	54,6	53,4	56,3
Mulheres	%	46,6	47,8	47,7	49,7	47,2	45,0	45,9
<b>Algarve - População empregada</b>								
	milhares	193,5	193,6	194,7	202,3	188,0	181,0	188,0
	vh(%)	-3,3	a)	a)	a)	a)	-4,3	-3,4
Homens	vh(%)	-3,8	a)	a)	a)	a)	-5,2	-3,0
Mulheres	vh(%)	-2,6	a)	a)	a)	a)	-3,1	-4,0
EB - 1º ciclo	vh(%)	-7,5	a)	a)	a)	a)	-13,6	-9,4
EB - 2º ciclo	vh(%)	-16,7	a)	a)	a)	a)	-5,0	-11,5
EB - 3º ciclo	vh(%)	-3,9	a)	a)	a)	a)	-13,2	-14,3
Secundário e pós-secundário	vh(%)	8,9	a)	a)	a)	a)	9,3	14,2
Superior	vh(%)	1,3	a)	a)	a)	a)	3,3	2,1
Por setor e ativ. Económica (CAE-Rev. 3)								
Agricultura e pescas	vh(%)	3,7	a)	a)	a)	a)	-3,3	2,0
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	-9,7	a)	a)	a)	a)	-21,9	-2,9
Construção	vh(%)	-7,2	a)	a)	a)	a)	-33,0	-7,1
Serviços	vh(%)	-2,2	a)	a)	a)	a)	-0,6	-4,1
Comércio por grosso e a retalho, repar. veículos automóveis...	vh(%)	-8,9	a)	a)	a)	a)	4,8	-11,1
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	0,3	a)	a)	a)	a)	-8,3	-7,7
Trabalhadores por conta de outrem								
	milhares	149,7	148,7	150,5	154,6	144,4	139,1	143,7
	vh(%)	-2,0	a)	a)	a)	a)	-4,3	-4,5
Com contrato de trabalho sem termo	vh(%)	-1,9	a)	a)	a)	a)	3,8	1,5
Com contrato de trabalho com termo	vh(%)	-2,5	a)	a)	a)	a)	-27,0	-17,7
População empregada a tempo completo	vh(%)	-2,2	a)	a)	a)	a)	-5,9	-6,0
População empregada a tempo parcial	vh(%)	5,6	a)	a)	a)	a)	18,2	20,9
Trabalhadores por conta própria								
	milhares	41,2	43,5	42,8	46,3	42,3	40,9	42,1
	vh(%)	-7,8	a)	a)	a)	a)	-4,4	-1,6
Isolado	vh(%)	-11,6	a)	a)	a)	a)	-10,6	-5,6
Como empregador	vh(%)	1,5	a)	a)	a)	a)	12,8	10,3
<b>Sub-emprego visível <sup>1</sup></b>								
	milhares	2,7	6,9	6,0	7,0	7,1	7,8	10,2
	vh(%)	3,8	a)	a)	a)	a)	8,3	7,0

----- Quebra de série

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

**MERCADO DE TRABALHO: Salários e custo da mão-de-obra**

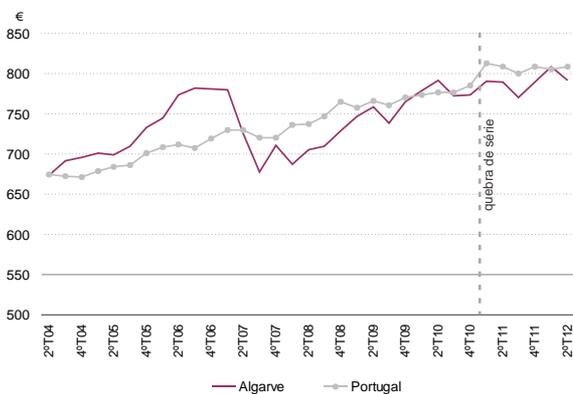
No 2<sup>o</sup> trimestre os trabalhadores por conta de outrem, que representam cerca de 76% da população empregada no Algarve, auferiram um **rendimento médio mensal líquido** de 791 euros, 0,3% acima do valor registado em igual período de 2011. No país o RMML foi de 808€ e teve uma variação de -0,1%.

A nível regional o rendimento no setor primário não ultrapassou os 576€, apesar de ter aumentado 2,9% em termos homólogos. Na "indústria" o RMML atingiu 730€, revelando uma contração de 3,9%, enquanto nos "serviços" atingiu 808€, o que traduz um aumento de 1,1%.

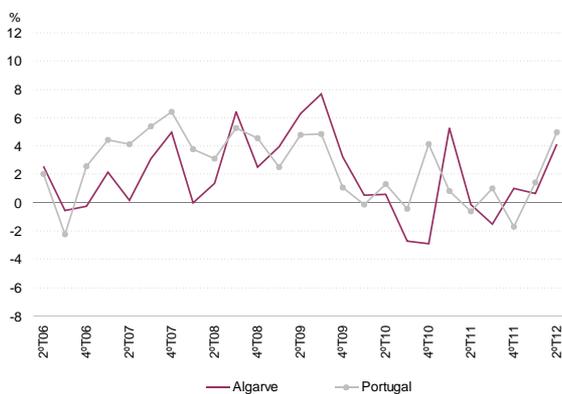
O **índice do custo do trabalho** (ano 2008=100) registou um crescimento homólogo mais marcado do que em trimestres anteriores, quer no Algarve (4,3%), quer em Portugal (5%).

Na região algarvia o referido índice teve uma subida homóloga de 5,9% no caso do comércio por grosso e a retalho e de 1,7% nas actividades de alojamento, restauração e similares. Na construção verificou-se uma descida de 5,5%.

**Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem**



**Índice do custo do trabalho<sup>1</sup>**  
(variação homóloga)



		2010	2011	2 <sup>o</sup> T11	3 <sup>o</sup> T11	4 <sup>o</sup> T11	1 <sup>o</sup> T12	2 <sup>o</sup> T12	
<b>Rendimento méd. mensal líquido (TCO)</b>	<b>Portugal</b>	€	778	808	809	800	809	805	808
		vh(%)	1,8	a)	a)	a)	a)	-1,0	-0,1
	<b>Algarve</b>	€	779	785	789	770	789	808	791
	vh(%)	3,6	a)	a)	a)	a)	2,3	0,3	
	Agricultura, caça, pesca	vh(%)	-1,1	a)	a)	a)	a)	-11,8	2,9
	Indústria, construção, energia e água	vh(%)	0,9	a)	a)	a)	a)	-6,6	-3,9
	Serviços	vh(%)	4,1	a)	a)	a)	a)	3,8	1,1
<b>Índice do custo de trabalho<sup>1</sup></b>	<b>Portugal</b>	2008=100	104,6	104,4	92,3	118,6	117,4	90,7	96,9
		vh(%)	1,3	-0,2	-0,6	1,0	-1,7	1,4	5,0
	<b>Algarve</b>	2008=100	103,9	104,8	96,4	112,2	117,3	94,3	100,4
	vh(%)	-1,3	0,9	-0,1	-1,5	1,0	0,6	4,2	

- - - - - Quebra de série

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) Índice corrigido dos dias úteis e excluindo a Administração Pública

**MERCADO DE TRABALHO: Desemprego**

A taxa de desemprego voltou a registar níveis históricos para o 2º trimestre, tanto no Algarve (17,4%) como no país (15%). Estes valores traduzem subidas de 2,7pp e 2,9pp, respetivamente, em relação ao mesmo período de 2011.

Na região as taxas de desemprego masculina e feminina foram similares. Registou-se, contudo, um crescimento homólogo mais significativo no caso das mulheres (3,6pp, contra 1,8pp entre os homens)

Em termos etários os jovens (15 - 24 anos) continuam a ser os mais afetados, com a respetiva taxa a atingir 41,5%.

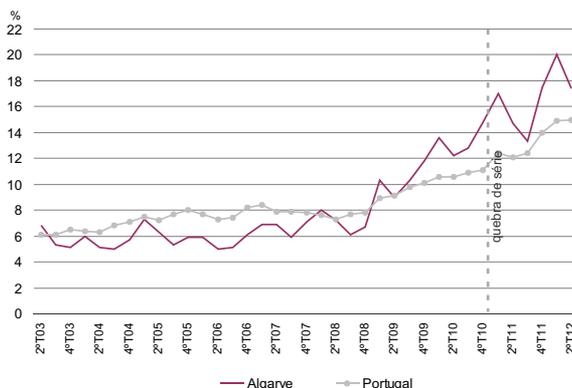
De acordo com o Inquérito ao Emprego (INE), 39,6 mil activos residentes no Algarve encontravam-se desempregados, isto é, mais 6.000 do que no 2º trimestre de 2011. Cerca de 47% da população desempregada tinha idade inferior a 35 anos. Foi, aliás, no grupo etário dos 25 aos 34 anos que o desemprego mais cresceu em termos homólogos (34,5%). Uma parte significativa dos desempregados (44%) procurava trabalho há 12 ou mais meses (53,6% no caso do país).

No final de Junho contabilizavam-se 27,8 mil desempregados inscritos nos centros de emprego regionais, o que representa um crescimento de 32%, equivalente a mais 6,7 mil pessoas do que no ano anterior.

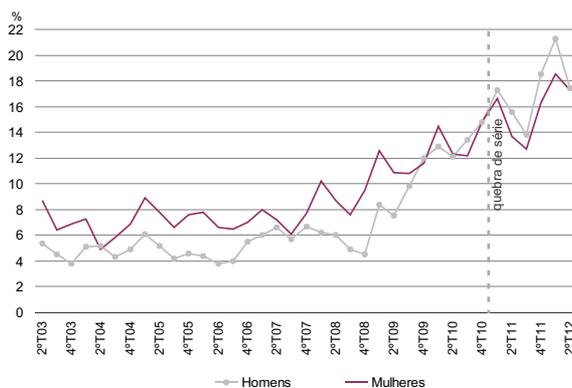
Tendo presente a atividade de origem dos desempregados verifica-se que o maior grupo de inscritos era oriundo da "construção" (6,5 mil), seguindo-se os do "alojamento, restauração e similares" (5,6 mil) e do "comércio" (4,2 mil), casos em que a variação homóloga foi, respetivamente, de 30,3%, 34,6% e 32,6%.

Portimão continua a ser o concelho do Algarve com maior número de desempregados inscritos: 4,4 mil indivíduos, o que traduz um aumento de 38% em relação a Junho de 2011 e equivale a 15,8% do total de inscritos nos centros regionais do IEFP. Esta posição cimeira mantém-se pelo menos desde Dezembro de 2008 (exceção para o fim do 3º trimestre de 2011). Seguem-se os concelhos de Faro e Loulé, ambos com cerca de 3,9 mil inscritos. As maiores taxas de crescimento homólogo registaram-se em Vila do Bispo (67%), Aljezur (66,3%) e Tavira (51,4%).

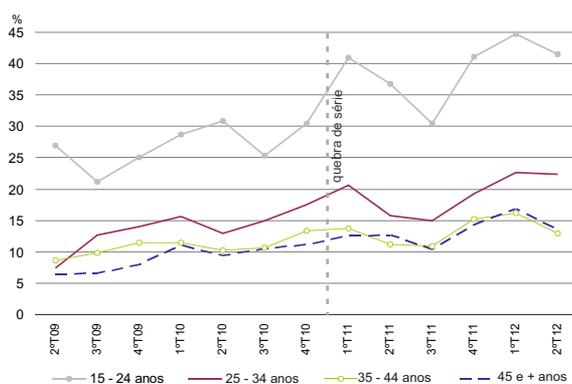
Taxa de desemprego



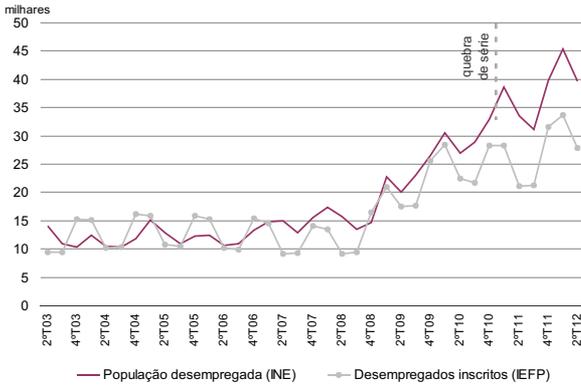
Algarve. Taxa de desemprego, por género



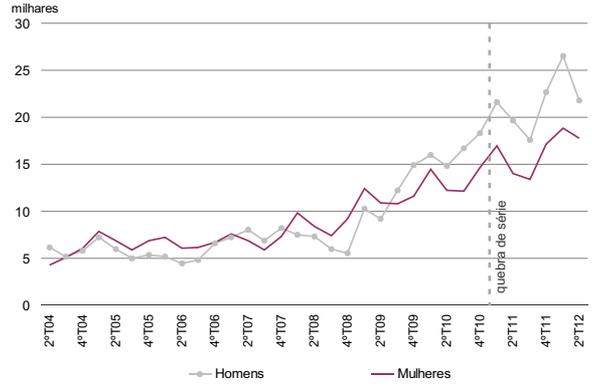
Algarve. Taxa de desemprego, por grupo etário



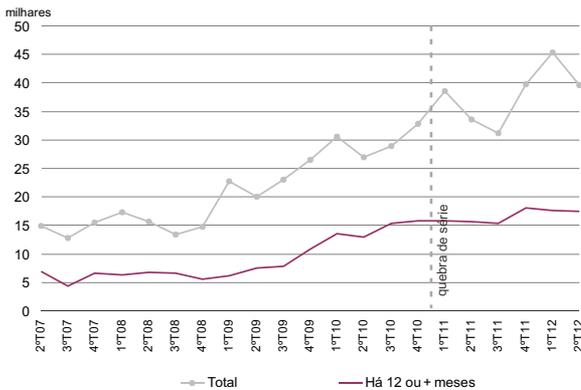
Desemprego na região do Algarve



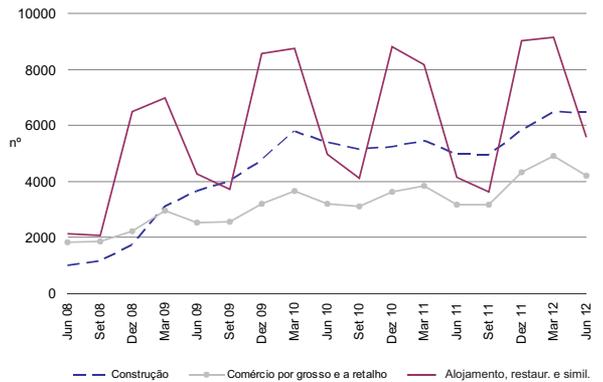
Algarve. População desempregada, por género



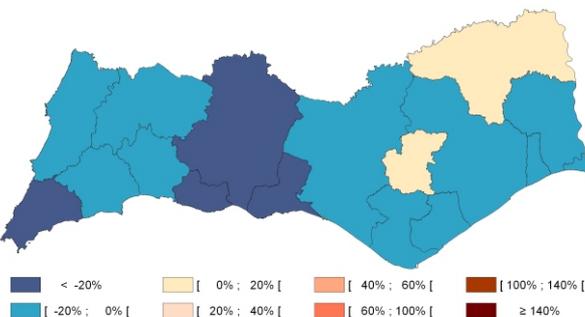
Algarve. População desempregada há 1 ano ou mais



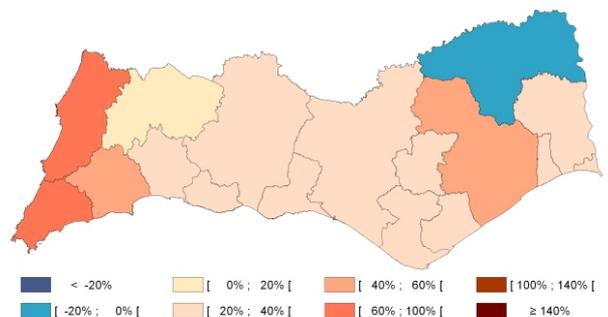
Algarve. Desempregados inscritos à procura de novo emprego segundo actividade de origem



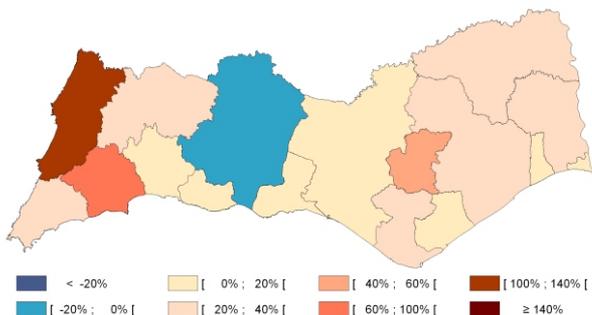
Algarve. Desempregados inscritos . 2ºT12  
 (variação face ao 1ºT12)



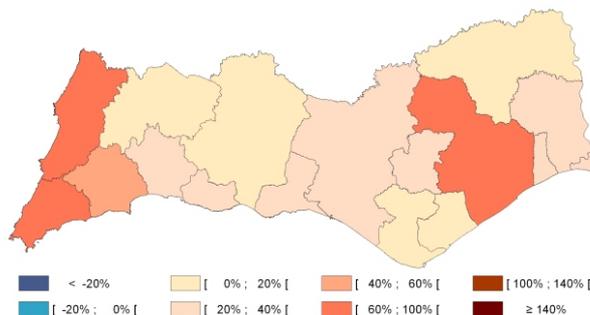
Algarve. Desempregados inscritos . 2ºT12  
 (variação homóloga)



**Algarve. Desempregados inscritos  
 há 1 ano ou mais. 2.ºT12**  
 (variação homóloga)



**Algarve. Desempregados com mais de 55 anos  
 inscritos. 2.ºT12**  
 (variação homóloga)



		2010	2011	2.ºT11	3.ºT11	4.ºT11	1.ºT12	2.ºT12
<b>Taxa de desemprego</b>								
<b>Portugal</b>	%	10,8	12,7	12,1	12,4	14,0	14,9	15,0
<b>Algarve</b>	%	13,4	15,6	14,7	13,3	17,5	20,0	17,4
Homens	%	13,3	16,3	15,6	13,8	18,5	21,3	17,4
Mulheres	%	13,4	14,8	13,7	12,7	16,3	18,5	17,3
15 - 24 anos	%	28,8	37,0	36,8	30,5	41,1	44,7	41,5
25 - 34 anos	%	15,3	17,6	15,7	15,0	19,2	22,7	22,4
35 - 44 anos	%	11,4	12,8	11,2	10,9	15,2	16,2	13,0
45 e mais anos	%	10,5	12,5	12,6	10,4	14,3	16,9	13,5
<b>Algarve - População desempregada</b>	milhares	29,8	35,8	33,6	31,1	39,8	45,3	39,6
	vh(%)	29,0	a)	a)	a)	a)	17,4	17,9
Homens	vh(%)	41,0	a)	a)	a)	a)	22,7	11,2
Mulheres	vh(%)	16,7	a)	a)	a)	a)	10,6	27,1
Há 12 ou mais meses	vh(%)	80,0	a)	a)	a)	a)	11,4	10,8
À procura de novo emprego	vh(%)	29,2	a)	a)	a)	a)	21,9	20,7
<b>Desempregados inscritos (IEFP) <sup>1</sup></b>	milhares	25,2	25,6	21,1	21,3	31,7	33,7	27,8
	vh(%)	23,4	1,6	-6,4	-1,3	11,9	19,4	32,2
À procura de novo emprego	milhares	24,0	24,4	19,9	20,2	30,4	32,3	26,4
Construção	vh(%)	39,0	-1,9	-8,2	-3,8	11,0	19,3	30,3
Comérc. por grosso e a retalho	vh(%)	20,3	7,3	-0,1	2,3	19,8	27,8	32,6
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	13,1	-6,2	-16,2	-11,8	2,4	12,0	34,6
<b>Trabalhadores ocupados em PEE</b>	n.º	1.409	1.253	1.074	1.098	1.793	2.376	3001

- - - - - Quebra de série

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) dados IEFP relativos ao final do último mês de cada trimestre

**APOIOS SOCIAIS**

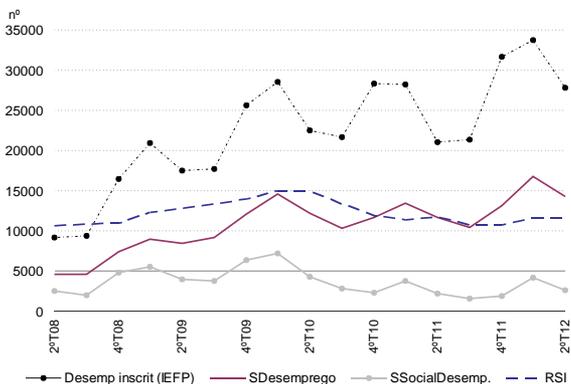
No Algarve o número de desempregados beneficiários de **subsídio de desemprego**, cerca de 14,2 mil indivíduos, teve um aumento de 21,8% face ao 2º trimestre de 2011.

O **subsídio social de desemprego** foi atribuído a 2,6 mil desempregados, o que constitui uma subida que ronda os 20% - assinalável, se considerarmos a evolução dos últimos trimestres -, e traduz a permanência mais prolongada no desemprego por maior número de pessoas.

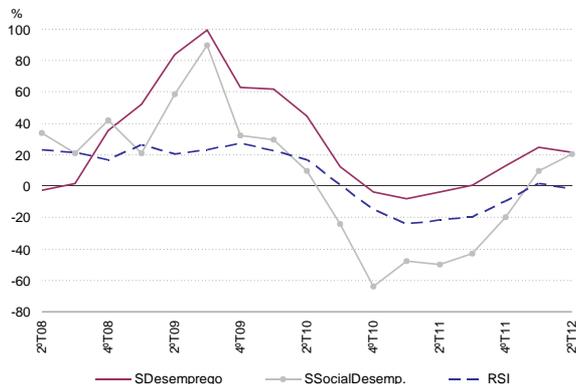
Se atendermos ao número de desempregados inscritos constata-se que, em final de Junho, 39% não recebia nenhum dos subsídios anteriormente referidos. Esta proporção é superior à registada no mesmo mês de 2011 (34%).

O número de indivíduos com processamento de **Rendimento Social de Inserção** (11,5 mil) desceu ligeiramente em termos homólogos (-1,7%). Em Junho o valor médio da prestação de RSI por beneficiário foi de 93,55 euros.

**Algarve. Segurança social - Beneficiários com processamento**



**Algarve. Segurança Social - Beneficiários com processamento (variação homóloga)**



**Segurança Social**

**Beneficiários com processamento**

		2ºT11	3ºT11	4ºT11	1ºT12	2ºT12
Subsídio de Desemprego	nº	11.691	10.367	13.147	16.789	14.241
	vh(%)	-3,8	0,5	12,9	25,0	21,8
Subsídio Social de Desemprego	nº	2.174	1.605	1.844	4.133	2.614
	vh(%)	-49,7	-43,1	-19,8	9,8	20,2
Rendimento Social de Inserção	nº	11.743	10.702	10.732	11.524	11.541
	vh(%)	-21,4	-19,9	-9,9	1,6	-1,7

**ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS**

O saldo dos **empréstimos<sup>1)</sup> concedidos** pelas entidades bancárias e financeiras<sup>2)</sup> às **Famílias** (consideradas enquanto setor institucional que inclui também os empresários em nome individual) voltou a diminuir. Segundo dados do Banco de Portugal a redução homóloga foi de 4,5% no Algarve e 4% no país.

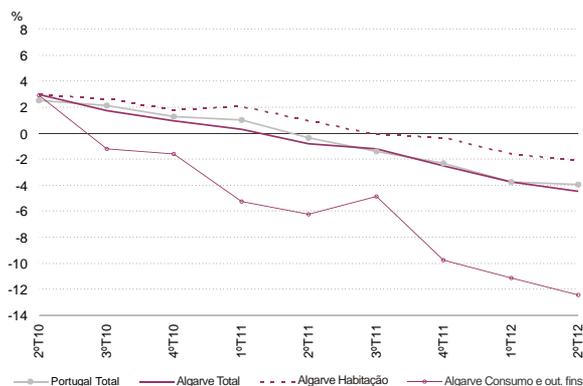
Os empréstimos para consumo e outros fins apresentaram a quebra mais marcada, tendo atingido -12,4% na região algarvia, valor superior à média nacional (-10%). No caso dos empréstimos para habitação registou-se variação homóloga de -2,1% no Algarve e -2,3% em Portugal.

No final de Junho o **crédito malparado** representava 4% do montante emprestado às Famílias, quer na região, quer no país.

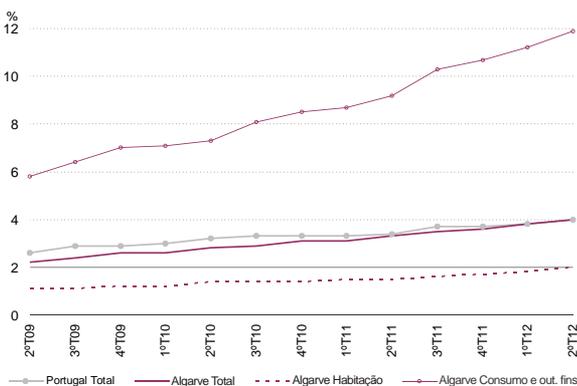
Nos empréstimos para habitação o nível de incumprimento das Famílias residentes no Algarve (2%) foi inferior ao registado a nível nacional (2,2%).

Já no que se refere ao crédito concedido para consumo e outros fins ocorreu situação inversa, com o incumprimento a ser mais acentuado na região (11,9%) do que no país (11,5%).

**Empréstimos concedidos às famílias**  
 (saldos em fim de trimestre - variação homóloga)



**Crédito vencido das famílias**  
 (em % do crédito concedido)



Famílias		2ºT11	3ºT11	4ºT11	1ºT12	2ºT12
<b>Empréstimos concedidos</b> (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	-0,4	-1,4	-2,3	-3,8	-4,0
Algarve	vh(%)	-0,8	-1,2	-2,5	-3,8	-4,5
Habitação	vh(%)	0,9	-0,1	-0,4	-1,6	-2,1
Consumo e outros fins	vh(%)	-6,2	-4,9	-9,8	-11,1	-12,4
<b>Rácio crédito vencido/crédito concedido</b>						
Portugal	%	3,4	3,7	3,7	3,8	4,0
Algarve	%	3,3	3,5	3,6	3,8	4,0
Habitação	%	1,5	1,6	1,7	1,8	2,0
Consumo e outros fins	%	9,2	10,3	10,7	11,2	11,9

1) Saldos em fim de trimestre

2) Empréstimos concedidos por bancos, caixas económicas, caixas de crédito agrícola mútuas, instituições financeiras de crédito, sociedades de factoring, sociedades de locação financeira, sociedades financeiras para aquisições a crédito e outras sociedades

**ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS**

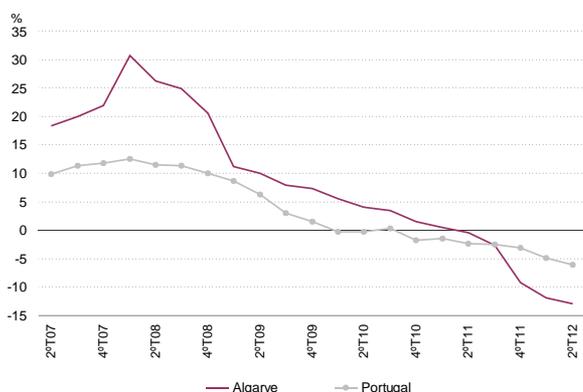
No 2º trimestre o montante dos **empréstimos concedidos às sociedades** com sede na região rondava os 5,1 mil milhões de euros, o que revela uma redução de 13% face a Junho do ano anterior. À semelhança do que se havia registado no trimestre anterior, esta contração voltou a ser bastante superior à observada no país (6,1%) e a mais elevada das regiões portuguesas.

Nos últimos três meses acentuaram-se bastante as dificuldades das empresas algarvias, a avaliar pelo nível de incumprimento dos seus compromissos bancários.

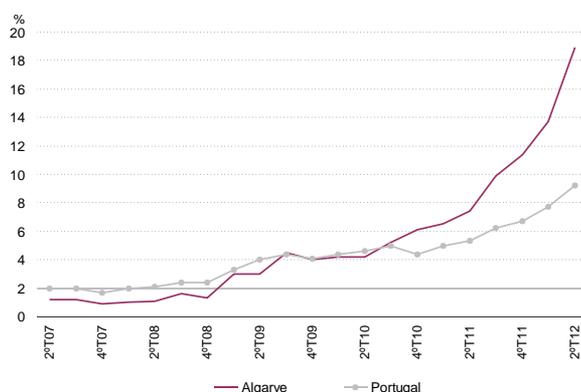
De facto, no final de Junho, o **crédito mal parado** das sociedades "residentes" representava já 18,9%, o que equivale a uma subida de 11,5pp face a período homólogo e 5,2pp em relação ao trimestre anterior.

Esta evolução revela-se ainda mais preocupante se considerarmos que a média nacional foi de 9,2%, tendo aumentado 3,9pp em termos homólogos e 1,5pp relativamente aos primeiros três meses do corrente ano. Por outro lado, acentuou-se também a diferença face à segunda região com maior nível de incumprimento.

**Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras**  
 (variação homóloga)



**Crédito vencido das empresas**  
 (em % do crédito concedido)



Sociedades não financeiras		2ºT11	3ºT11	4ºT11	1ºT12	2ºT12
<b>Empréstimos concedidos</b> (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	-2,3	-2,5	-3,0	-4,9	-6,1
Algarve	vh(%)	-0,4	-2,6	-9,3	-11,9	-13,0
<b>Rácio crédito vencido/crédito concedido</b>						
Portugal	%	5,3	6,2	6,7	7,7	9,2
Algarve	%	7,4	9,9	11,4	13,7	18,9

1) Empréstimos concedidos por bancos, caixas económicas, caixas de crédito agrícola mútuo, instituições financeiras de crédito, sociedades de factoring, sociedades de locação financeira, sociedades financeiras para aquisições a crédito e outras sociedade

2) Saldos em fim de trimestre

**TURISMO**

O **tráfego aéreo** no aeroporto de Faro registou uma descida de 3% em relação ao 2º trimestre de 2011. Esta dinâmica não teve repercussões visíveis no **movimento de passageiros** que se manteve praticamente inalterado em relação a período homólogo (-0,1%).

Os passageiros transportados em companhias *low cost* decresceram 6%, em termos homólogos. Os passageiros com destino e origem no principal mercado do turismo algarvio, o Reino Unido, decresceram 3%. Contudo, há que referir que o mercado alemão, que apresentava contração há quatro trimestres consecutivos, voltou a ter desempenho positivo (11,3%). No caso dos passageiros de/para a Holanda a variação homóloga foi igualmente positiva (7,4%).

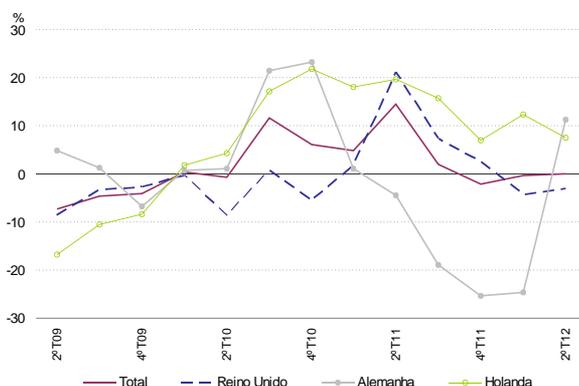
Dados provisórios do INE relativos à actividade turística regional indicam uma ligeira redução de 0,5% no número de **hóspedes**. No caso das **dormidas** o decréscimo rondou 1% (-1,8% no país) e foi originado pela quebra de quase 17% nas dormidas de residentes, dado ter-se verificado crescimento entre os não residentes (4%).

A **estada média** (4,6 noites) não sofreu alterações face à registada um ano antes, enquanto a **taxa líquida de ocupação-cama** (53,3%) apresentou redução ténue de 0,4pp.

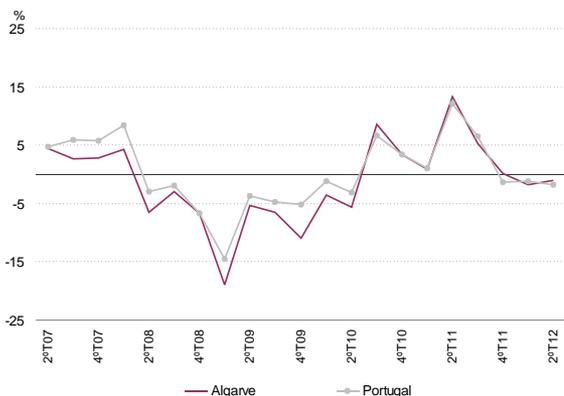
No 2º trimestre do ano a **receita média por quarto disponível** no Algarve foi de 21,7€, o que traduz uma descida de 2,3%, em termos homólogos. A nível nacional a receita média fixou-se em 27,4€, evidenciando uma quebra mais significativa, de 5,8%.

Os **proveitos totais** da hotelaria regional apresentaram crescimento homólogo de 1,2%, ao contrário do que sucedeu a nível nacional (-4,1%) onde se verifica uma quebra há três trimestres consecutivos.

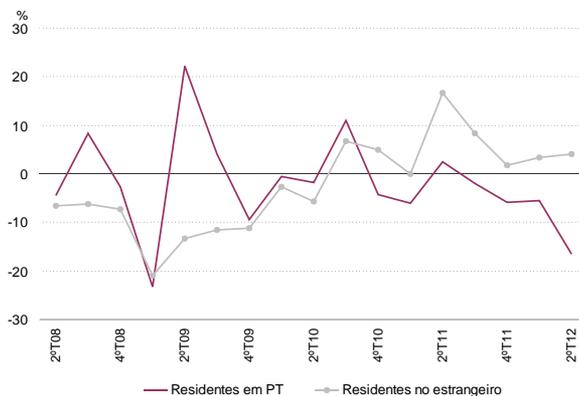
**Movimento de passageiros no aeroporto de Faro**  
(variação homóloga)



**Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros**  
(variação homóloga)



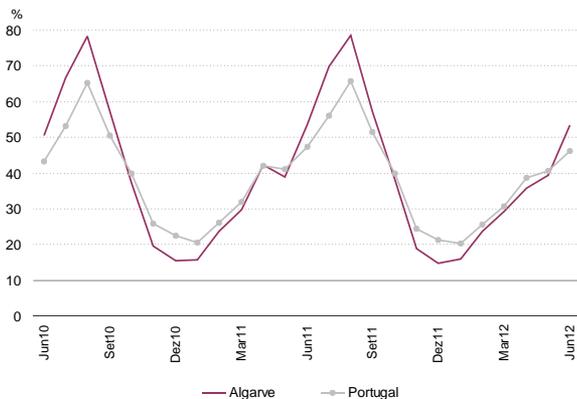
**Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a origem dos hóspedes**  
(variação homóloga)



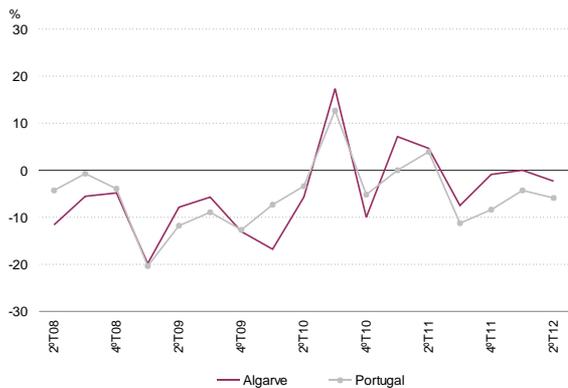
**Estada média nos estabelecimentos hoteleiros**



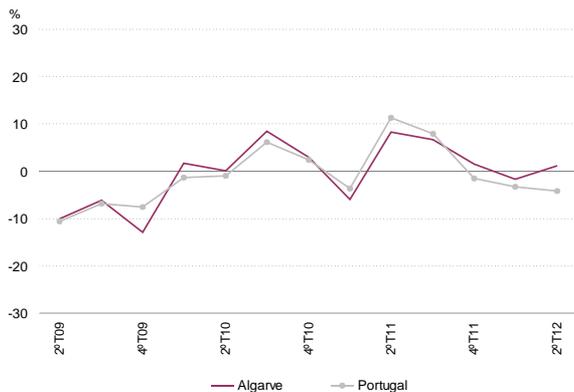
**Taxa líquida mensal de ocupação-cama**



**Receita média por quarto disponível (REVPAR) (variação homóloga)**



**Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (variação homóloga)**



		2010	2011	2 <sup>o</sup> T11	3 <sup>o</sup> T11	4 <sup>o</sup> T11	1 <sup>o</sup> T12	2 <sup>o</sup> T12
<b>Movimento passageiros (aeroporto Faro)</b>								
<b>Total</b>	milhares	5.343	5.616	1.762	2.320	926	606	1761
	vh(%)	5,5	5,1	14,4	2,0	-2,2	-0,3	-0,1
Reino Unido	vh(%)	-3,4	9,8	21,1	7,2	2,5	-4,2	-3,0
Alemanha	vh(%)	12,9	-14,0	-4,5	-18,9	-25,4	-24,7	11,3
Holanda	vh(%)	12,2	15,4	19,6	15,6	7,1	12,3	7,4
<b>Dormidas em estab. hoteleiros</b>								
<b>Portugal</b>	vh(%)	2,1	5,7	12,1	6,5	-1,3	-1,3	-1,8
<b>Algarve</b>	milhares	13.238	14.068	3.924	6.525	1.914	1.649	3.885
	vh(%)	2,2	6,3	13,3	5,3	0,1	-1,8	-1,0
Residentes	vh(%)	5,1	-0,4	2,5	-1,9	-5,9	-5,6	-16,6
Não residentes	vh(%)	1,5	8,9	16,7	8,4	1,8	3,4	4,1
Hotéis	vh(%)	x	x	15,3	12,4	5,1	1,6	0,8
Hotéis-apartamentos	vh(%)	x	x	25,8	7,7	1,7	-4,1	1,5
Apartamentos turísticos	vh(%)	x	x	11,3	2,0	-8,8	-12,9	-4,9
<b>Estada média</b>				(Mai11)	(Jun11)	(Abr2)	(Mai12)	(Jun12)
<b>Portugal</b>	n <sup>o</sup> noites	2,7	2,7	2,7	2,9	2,7	2,7	2,9
<b>Algarve</b>	n <sup>o</sup> noites	4,5	4,6	4,3	4,6	4,1	4,4	4,6
<b>Taxa líquida de ocupação-cama</b>				(Mai11)	(Jun11)	(Abr12)	(Mai12)	(Jun12)
<b>Portugal</b>	%	38,7	39,7	41	47,3	38,6	40,5	46,2
<b>Algarve</b>	%	41,1	nd	38,9	53,7	35,8	39,3	53,3
<b>Proveitos totais dos estab. hoteleiros</b>								
<b>Portugal</b>	vh(%)	2,3	5,2	11,2	7,9	-1,5	-3,3	-4,1
<b>Algarve</b>	vh(%)	4,9	5,3	8,3	6,7	1,4	-1,7	1,2
<b>REVPAR</b>								
<b>Portugal</b>	€	27,8	26,9	29,1	41,6	18,5	15,6	27,4
	vh(%)	0,4	-3,2	3,9	-11,3	-8,4	-4,3	-5,8
<b>Algarve</b>	€	23,8	24,1	22,2	48,4	10,7	9,0	21,7
	vh(%)	0,0	1,3	4,7	-7,5	-0,9	0,0	-2,3

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O **licenciamento de obras** manteve a tendência de quebra, apesar da mesma ter sido menos acentuada na região (-18,5% em termos homólogos) do que a nível nacional (-19,2%).

Segundo dados provisórios, no Algarve o número de licenças para construções novas decresceu 14,5%, enquanto no caso das outras obras a variação homóloga atingiu -22%. Refira-se que o licenciamento para construções novas, que representava cerca de 72,5% do total no 2º trimestre de 2008, tem vindo a perder protagonismo, constituindo agora menos de 50%.

No que se refere à **conclusão de obras** registou-se uma dinâmica mais negativa. O número de edifícios concluídos no Algarve caiu 25,5%, em termos homólogos (-9,2% a nível nacional), tendo mesmo diminuído 36,5% no caso das construções novas.

No 2º trimestre assistiu-se, na região, a uma desaceleração no **índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação** (ano 2000=100) cuja variação homóloga não ultrapassou 2,1%. Ao contrário dos períodos anteriores, este crescimento foi inferior à média do Continente (5,1%).

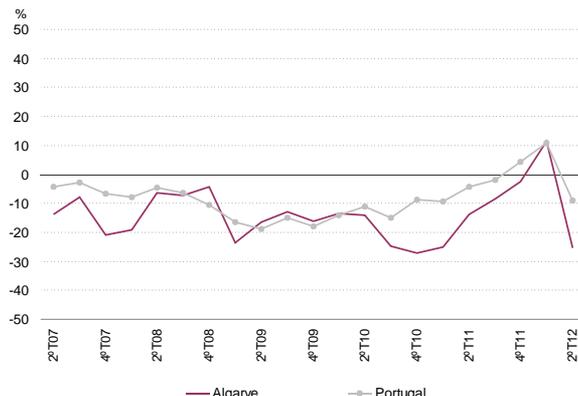
O valor médio de **avaliação bancária da habitação**, manteve a tendência decrescente. No Algarve a descida foi de 7,7% e no país de 8,5%. Olhão foi a cidade com maior redução homóloga do preço/m<sup>2</sup> (-12%), seguindo-se Portimão (-9%) e Faro (-4,5%).

De acordo com o Índice Confidencial Imobiliário o **preço de venda dos imóveis** para habitação, na região algarvia, evidenciou uma desvalorização de 6,1% em relação ao mesmo período de 2011.

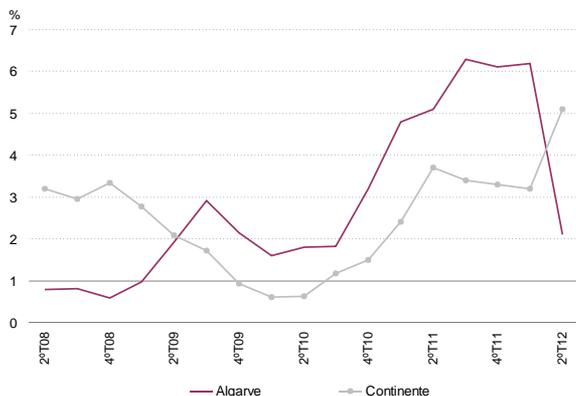
Licenciamento de obras - Total  
 (variação homóloga)



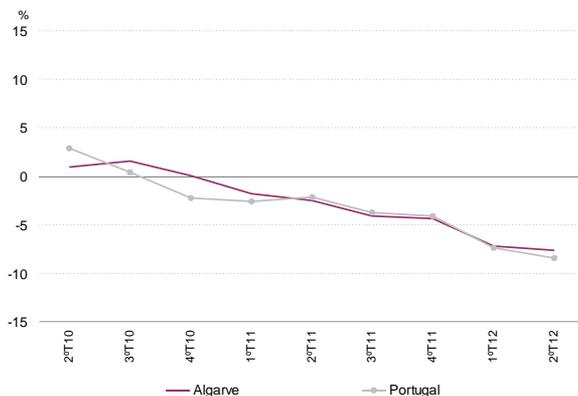
Edifícios concluídos  
 (variação homóloga)



Índice de preços de manutenção e reparação da habitação  
 (Ano 2000:100) . (variação homóloga)



Avaliação bancária da habitação  
 (variação homóloga)



		2010	2011	2ºT11	3ºT11	4ºT11	1ºT12	2ºT12
<b>Edifícios licenciados</b>								
<b>Portugal - Total</b>	vh(%)	-9,1	-10,0	-12,1	-11,5	-8,4	-14,1	-19,2
<b>Algarve - Total</b>	vh(%)	-15,7	-19,9	-28,4	-24,1	7,6	-15,7	-18,5
Construç. novas	vh(%)	-22,1	-29,0	-41,3	-32,7	14,4	-14,1	-14,5
Construç. novas para habitação	vh(%)	-24,0	-31,7	-48,8	-30,3	27,9	2,0	-12,1
<b>Edifícios concluídos</b>								
<b>Portugal - Total</b>	vh(%)	-12,3	-2,8	-4,4	-1,9	4,4	10,7	-9,2
<b>Algarve - Total</b>	vh(%)	-20,1	-12,7	-13,8	-8,4	-2,5	11,4	-25,5
Construções novas		-23,6	-16,3	-17,8	-9,4	-3,1	13,2	-36,5
Construç. novas para habitação		-25,7	-17,6	-21,2	-10,0	-1,8	15,9	-37,3
<b>Índice de preços manutenç. e reparaç.da habitação</b>								
<b>Continente</b>	vh(%)	1,0	3,2	3,7	3,4	3,3	3,2	5,1
<b>Algarve</b>	vh(%)	2,1	5,6	5,1	6,3	6,1	6,2	2,1
<b>Avaliação bancária da habitação</b>								
<b>Portugal</b>	€/m2	1.156	1.119	1.144	1.108	1.085	1.057	1.047
	vh(%)	1,1	-3,2	-2,1	-3,8	-4,2	-7,4	-8,5
<b>Algarve</b>	€/m2	1.473	1.426	1.442	1.416	1.407	1.336	1.331
	vh(%)	0,9	-3,2	-2,5	-4,1	-4,4	-7,2	-7,7
Apartamentos	€/m2	1.470	1.415	1.428	1.408	1.396	1.305	1.307
	vh(%)	1,2	-3,7	-4,2	-4,3	-4,0	-8,8	-8,5
Moradias	€/m2	1.482	1.452	1.476	1.436	1.434	1.405	1.390
	vh(%)	-0,1	-2,0	2,4	-3,8	-5,3	-4,0	-5,8
Faro	€/m2	1.450	1.368	1.392	1.330	1.328	1.287	1.329
	vh(%)	4,8	-5,6	-5,6	-6,6	-7,9	-9,6	-4,5
Olhão	€/m2	1.258	1.149	1.198	1.156	1.069	1.073	1.053
	vh(%)	3,1	-8,6	-2,7	-8,6	-15,4	-8,6	-12,1
Portimão	€/m2	1.436	1.372	1.383	1.373	1.334	1.226	1.258
	vh(%)	-1,1	-4,5	-5,2	-4,8	-5,1	-12,3	-9,0

TRANSPORTES

O tráfego comercial no **aeroporto de Faro** apresentou uma contração homóloga (-3%) pelo terceiro trimestre consecutivo. O número de passageiros manteve-se sem alterações significativas face ao 2º trimestre de 2011.

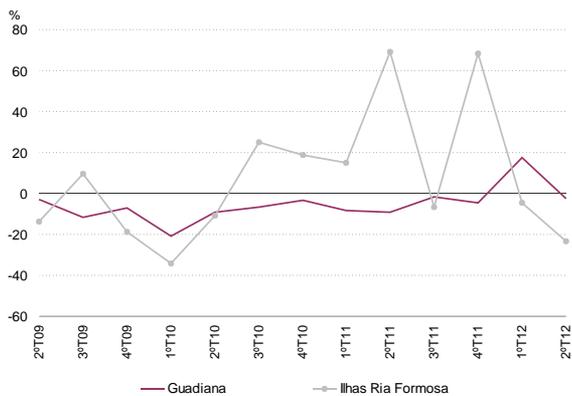
No transporte **ferroviário** manteve-se igualmente a tendência de quebra (-5,7%), originada pela diminuição dos utentes dos comboios regionais (-7,5%). No longo curso observou-se um ligeiro crescimento (0,2%).

O transporte de passageiros por via **marítima e fluvial** decresceu globalmente 21,7% em relação a idêntico período do ano anterior. No caso das carreiras de/para as ilhas da Ria Formosa registou-se diminuição de 23,2%, enquanto na travessia do Guadiana a variação foi de -2,5%.

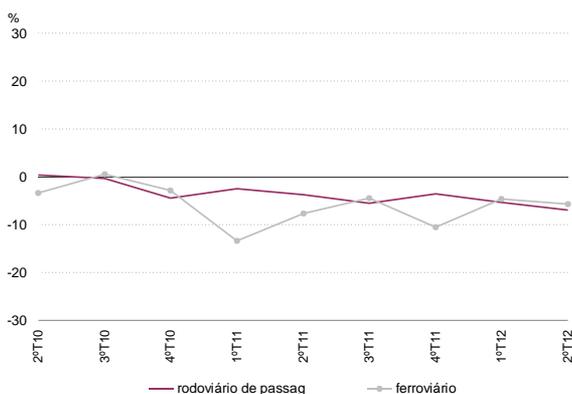
A utilização de transporte **colectivo rodoviário** caiu 7%, o que correspondeu a menos 159 mil passageiros. A descida mais acenuada verificou-se nas carreiras interregionais (-9,2%), seguindo-se as interurbanas (-7,3%) que transportam o maior volume de passageiros.

Durante o 2º trimestre de 2012 o **tráfego médio diário** (TMD) na **A22** decresceu 52,2% em termos homólogos. Se no mesmo período de 2011 se contabilizaram, em média, 16,5 mil veículos/dia, no actual período aquele número desceu para 7,9 mil veículos. Na **A2, troço entre SB de Messines e Paderne**, a quebra foi a mais acentuada dos últimos trimestres, atingindo os 33%, isto é, cerca de menos 3,3 mil veículos/dia. O TMD na **ponte internacional do Guadiana** acompanhou a tendência geral, registando uma taxa de variação de -12,4%.

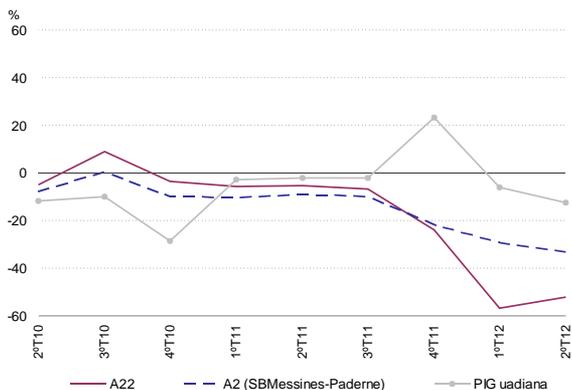
Algarve. Transporte marítimo e fluvial, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Transporte rodoviário e ferroviário, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Tráfego médio diário na rede viária estruturante (variação homóloga)



		2010	2011	2ºT11	3ºT11	4ºT11	1ºT12	2ºT12
<b>Trafego Médio Diário</b>								
A22	vh (%)	-2,1	-9,7	-5,4	-6,9	-24,0	-56,8	-52,2
A2 (troço SBMessines-Paderne)	vh (%)	-4,4	-11,8	-8,9	-10,1	-21,9	-29,3	-33,0
P. Internacional Guadiana	vh (%)	-18,4	-8,4	-2,0	-2,0	23,2	-6,2	-12,4
<b>Passageiros transportados</b>								
<b>Rodoviário de passageiros</b>								
Urbano	vh (%)	7,7	1,9	-1,5	-1,8	5,6	-2,1	-4,6
Interurbanas	vh (%)	-3,9	-5,9	-5,5	-8,2	-6,0	-6,5	-7,3
Interregional	vh (%)	0,0	5,1	9,2	3,8	3,4	1,0	-9,2
Internacional	vh (%)	7,0	5,3	-4,7	16,1	-2,1	4,9	-0,6
<b>Ferroviário</b>								
Regional	vh (%)	-0,3	-8,6	-7,1	-6,3	-8,5	-5,9	-7,5
Longo Curso	vh (%)	-3,8	-8,9	-9,9	0,0	-17,4	0,1	0,2
<b>Marítimo/Fluvial</b>								
Ilhas Ria Formosa	vh (%)	17,8	4,2	68,8	-6,6	68,4	-4,5	-23,2
Guadiana	vh (%)	-9,0	-4,8	-8,3	-1,5	-4,6	17,5	-2,5
<b>Aéreo</b>								
Voos	vh (%)	6,2	2,4	8,7	0,0	-5,2	-5,4	-3,0
Passageiros	vh (%)	5,5	5,2	14,5	2,0	-2,2	-0,2	-0,1

**POLÍTICAS PÚBLICAS**

Em 30 de Junho o montante de investimento elegível dos projectos aprovados<sup>1)</sup> no Algarve no âmbito de diversos programas associados ao **QREN** (PO Algarve21, POPH, POVT e POCTEP) rondava os 467,6M€. Este montante, do qual 251,1M€ correspondente a financiamento comunitário, foi inferior ao do anterior trimestre, o que resulta da desistência de alguns promotores, do ajuste final de contas dos projectos que são concluídos e do exercício de eliminação de projectos sem execução.

No Eixo 8 (Algarve) do **POPH** o investimento elegível aprovado manteve-se sem alterações significativas, cerca de 125,8M€, embora o fundo aprovado tenha subido para 85,1M€. A taxa de compromisso do Eixo 8 subiu ligeiramente, para 82,6%, e a taxa de realização manteve-se similar à do anterior trimestre (75,6%). Refira-se que o POPH foi objecto de uma reprogramação que originou um ligeiro reforço do FSE afecto ao Eixo 8.

No caso do **POVT** o investimento elegível aprovado no Algarve diminuiu para 96,4M€. A participação comunitária do Fundo de Coesão foi de 61M€. No final do trimestre cerca de 54% do valor indicativo associado à região tinha sido aprovado. A taxa de realização aumentou cerca de 10 pontos percentuais em relação ao final de Março, alcançando 37,7%.

No **POCTEP** não se registaram novas aprovações. A taxa de compromisso já anteriormente atingira os 100%, enquanto a taxa de realização subiu para 36%.

Relativamente ao **PO Algarve 21** o montante elegível aprovado baixou ligeiramente, para 235M€ e a respectiva comparticipação comunitária para 97 M€. A taxa de compromisso fixou-se em 57,8% e a taxa de realização evoluiu para 46,4%.

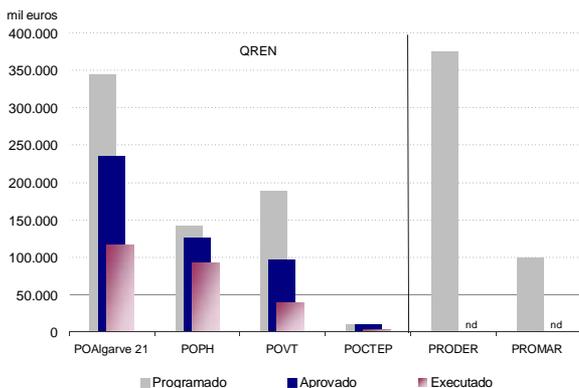
No **Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento**, o montante elegível dos projectos aprovados totalizou 141,4 M€, sendo 48,1M€ correspondentes a FEDER. As taxas de compromisso e de realização deste eixo rondaram 54% e 37%, respectivamente.

O apoio ao sector empresarial da região, via **Sistemas de Incentivos às Empresas** (excluindo SAFPRI), abrangeu investimentos da ordem dos 112,2M€, comparticipados com 34,4M€ FEDER.

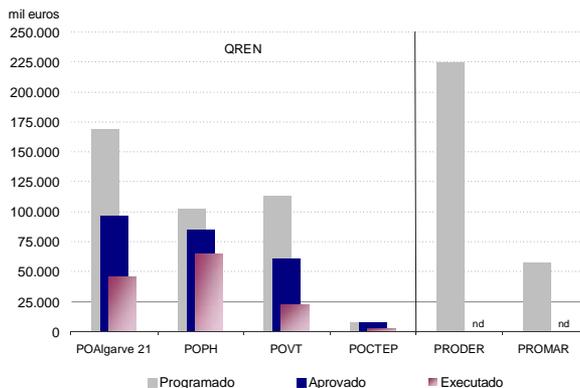
O investimento elegível das operações aprovadas no **Eixo 2 - Protecção e Qualificação Ambiental** totalizou 24,7M€, com a contrapartida FEDER a aproximar-se dos 14,4M€. A taxa de compromisso baixou para 78,5%, enquanto a taxa de realização aumentou 3,7pp em relação ao final de Março, atingindo 39,1% no período mais recente.

No **Eixo 3 - Valorização Territorial e Desenvolvimento Urbano** o investimento aprovado atingiu 68,9M€, dos quais 34,6M€ corresponderam a apoio comunitário. A taxa de compromisso atingiu 56,8%. Cerca de 62% do investimento aprovado neste eixo encontrava-se executado.

**Investimento total elegível <sup>(1)</sup>**

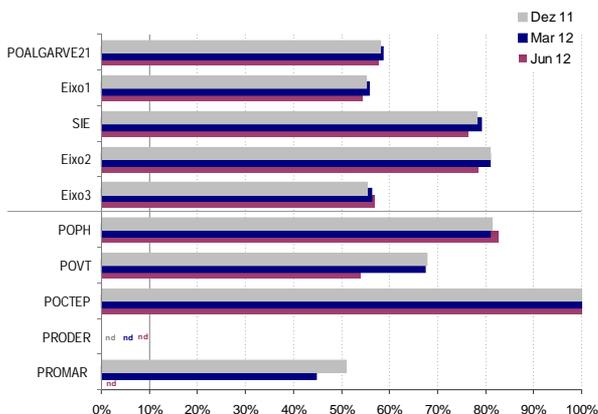


**Fundo Comunitário <sup>(1)</sup>**

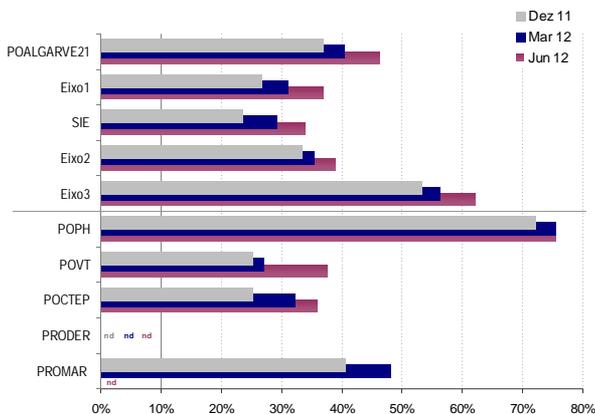


1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

Taxa de compromisso



Taxa de realização



Unid.: mil euros

	Programado <sup>1</sup>			Aprovado <sup>1</sup>			Executado <sup>1</sup>		
	Invest. total	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
<b>PO Algarve 21</b>	255.093	197.593	167.954	234.985	154.895	97.119	116.731	78.047	45.036
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	154.289	104.289	88.646	141.401	64.022	48.113	64.507	28.534	17.828
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> <sup>2</sup>	-	0	45.000	112.152	34.773	34.379	47.703	11.730	11.698
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	24.055	21.555	18.322	24.723	24.723	14.381	9.624	9.624	5.620
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	76.748	71.748	60.986	68.861	66.151	34.625	42.600	39.890	21.587
<b>POPH</b>	141.928	141.928	103.054	125.771	0	85.107	91.819	0	64.375
<b>POVT</b>	188.333	0	113.000	96.394	0	60.992	40.083	0	22.966
<b>POCTEP</b>	10.470	-	7.853	10.470	-	7.853	3.766	0	2.825
<b>PRODER</b>	375.000	-	225.000	nd	nd	nd	nd	nd	nd
<b>PROMAR</b>	100.137	77.316	58.398	nd	nd	nd	nd	nd	nd

	Tx compromisso (AP/PR)	Tx execução (EX/PR)	Tx realização (EX/AP)	Tx pagamento (PG/AP)	Tx reembolso (PG/EX)
<b>PO Algarve 21</b>	57,8%	26,8%	46,4%	47,9%	103,3%
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	54,3%	20,1%	37,1%	41,9%	113,0%
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> <sup>2</sup>	76,4%	26,0%	34,0%	41,1%	120,7%
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	78,5%	30,7%	39,1%	37,4%	95,8%
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	56,8%	35,4%	62,3%	60,6%	97,2%
<b>POPH</b>	82,6%	62,5%	75,6%	73,7%	97,5%
<b>POVT</b>	54,0%	20,3%	37,7%	38,9%	103,3%
<b>POCTEP</b>	100%	36,0%	36,0%	9,6%	26,5%
<b>PRODER</b>	-	-	-	-	-
<b>PROMAR</b>	-	-	-	-	-

1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

2) não inclui SAFPRI - instrumentos de engenharia financeira

**POLÍTICAS PÚBLICAS: PO ALGARVE 21 . Projecto em destaque**

**Designação: Reforço do alojamento e oferta turística - Guerreiros do Rio**

**Promotor:** Blueland Actividades Hoteleiras, Ldª

**Enquadramento:** Eixo 1 - Apoio à competitividade e inovação das empresas / Sistema de Incentivos à Inovação Produtiva (PROVERE - Âncoras do Guadiana)

**Investimento total:** 412.500€      **Investimento elegível:** 412.500€      **Incentivo:** 309.375€

**Calendarização prevista:** 01-10-2012 a 30-09-2014

**Localização:** Concelho de Alcoutim / Freguesia de Alcoutim

A Blueland foi constituída em 2011 por profissionais da área da hotelaria e gestão. O principal negócio da empresa é a exploração de uma unidade hoteleira no concelho de Alcoutim.

Esta unidade, com mais de uma década de existência, foi inicialmente concebida como Hotel Rural (sem estrelas) de acordo com a legislação então em vigor, verificando-se agora estrangulamentos para a sua reconversão para Hotel Rural 4 Estrelas, nomeadamente ao nível das áreas de serviço.

O projeto de investimento apresenta uma estratégia assente em quatro pilares:

- definir e desenvolver um novo conceito hoteleiro, orientado para as preferências actuais do consumidor, privilegiando uma abordagem de preço baseada nos serviços utilizados, num ambiente de conforto e de facilidade de acesso às novas tecnologias de comunicação;
- resolver questões relacionadas com erros de obra que impedem a correta exploração hoteleira;
- criar e desenvolver atividades complementares de forma a atrair novos segmentos de clientes e aumentar a estada média;
- intensificar a procura de clientes em mercados externos, nomeadamente no norte da Europa, contribuindo assim para colmatar a quebra do mercado interno;

O investimento prevê a incorporação de tecnologias inovadoras e "amigas" do ambiente, como o solar térmico e novas tecnologias de iluminação, que irão permitir maior eficiência energética e racionalização dos consumos, com ganhos para o conforto dos clientes e redução dos custos de exploração.

## Fontes:

### Enquadramento nacional:

Contas Anuais Nacionais Preliminares (INE); Contas Nacionais Trimestrais (INE); Síntese Económica de Conjuntura (INE)

### Mercado de Trabalho:

Inquérito ao Emprego (INE); Mercado de Emprego; Estatísticas Mensais (IEFP); Concelhos: Estatísticas Mensais (IEFP); Índice do custo do trabalho (INE)

### Apoios Sociais:

Instituto da Segurança Social, IP - C.Distrital de Faro

### Endividamento das famílias:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

### Endividamento das empresas:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

### Turismo:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria (INE); Estatísticas do Turismo (INE); Actividade turística, Destaque do INE (INE); IMPACTUR, CIITT (Universidade do Algarve)

### Construção e Habitação:

Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios (INE); Inquérito à avaliação bancária na habitação (INE); Índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação (INE); Confidencial Imobiliário

### Transportes:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; CP -Comboios de Portugal ; Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos; EVA Transportes, SA; EP – Estradas de Portugal, SA; InIR – Instituto de Infra-Estruturas Rodoviárias, IP

### Políticas públicas:

Observatório do QREN, Secretariado Técnico do PO Algarve 21, Secretariado Técnico do POPH, Estrutura de Apoio Técnico do PROMAR; CCDR Algarve - Organismo Intermédio do POCTEP para o Algarve

### Siglas:

CAE - Classificação das Actividades Económicas  
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional  
mm3m - média móvel de 3 meses

nd - não disponível

PEE - Programas Especiais de Emprego

PIB - Produto Interno Bruto

POCTEP - Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal

POPH - Programa Operacional Potencial Humano

POVT - Programa Operacional Valorização do Território

pp. - pontos percentuais

PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural

PROMAR - Programa Operacional das Pescas

RevPar - Revenue per Available Room (receita por quarto disponível)

sre - saldo de respostas extremas

TCO - trabalhadores por conta de outrem

TMD - Tráfego médio diário

vcs - valores corrigidos de sazonalidade

vh - variação homóloga

## Informação específica ou não publicada, disponibilizada por:



Aeroportos de Portugal SA – Aeroporto de Faro

Instituto da Segurança Social, IP - CD Faro

Comboios de Portugal

Autoridade de Gestão do PROMAR

Estradas de Portugal, SA

Euroscut, SA

Eva Transportes, SA

Instituto de Infra-estruturas Rodoviárias, IP

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP

## Contactos:

### Observatório das Dinâmicas Regionais do Algarve

António Ramos (aramos@ccdr-alg.pt)

Isabel Beja (ibeja@ccdr-alg.pt)

Geral (observatorio@ccdr-alg.pt)

### Imprensa:

Gabinete de Comunicação e Imagem da CCDR Algarve  
gabinetecomunicacao@ccdr-alg.pt

[www.ccdr-alg.pt](http://www.ccdr-alg.pt)

Tel.: 289 89 52 00

*Nota: Alguns dos dados apresentados são provisórios ou estimativas podendo, por isso, em cada boletim, ser revistos os valores anteriormente apresentados.*

*Este boletim foi elaborado com base em dados recolhidos ou disponibilizados até ao dia 4 de Outubro de 2012*